

## ADESÃO AO PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE

### ADHERENCE TO THE PATIENT IDENTIFICATION PROTOCOL

Marlon Ruan Cavalcanti<sup>1</sup>

**RESUMO:** **Objetivo:** investigar o cumprimento das medidas acerca do protocolo de identificação segura do paciente. **Método:** pesquisa descritiva, exploratória, de abordagem quantitativa. Utilizou-se questionário sobre o protocolo de identificação segura do paciente para coleta de dados, sendo incluídos todos os pacientes internados em unidade de Clínica Médica e Unidade de Terapia Intensiva. **Resultados:** 52,9% (n=18) dos pacientes investigados eram do gênero feminino, com idade acima dos 50 anos (41,1%; n=14), em tratamento clínico (67,6%; n=23, 82,3% (n=28) dos pacientes não sabiam sobre a importância da pulseira de identificação, e 50% (n=17) dos medicamentos em infusão não estavam identificados, com no mínimo dois identificadores do paciente. **Conclusão:** o protocolo de identificação segura não está sendo aplicado na prática, sendo necessário que o serviço de saúde realize capacitações junto a equipe de saúde para melhorar a adesão ao protocolo.

**Palavras-chave:** Segurança do Paciente. Sistemas de identificação de pacientes. Cuidados de Enfermagem.

240

**ABSTRACT:** **Objective:** to investigate compliance with the measures regarding the patient's secure identification protocol. **Method:** descriptive, exploratory research, with a quantitative approach. A questionnaire about the patient's secure identification protocol was used for data collection, including all patients hospitalized in a Medical Clinic and Intensive Care Unit. **Results:** 52.9% (n=18) of the investigated patients were from the female, aged over 50 years (41.1%; n=14), undergoing clinical treatment (67.6%; n=23, 82.3% (n=28) of patients did not know about the importance of wristband, and 50% (n=17) of the drugs in infusion were not identified, with at least two patient identifiers. **Conclusion:** the secure identification protocol is not being applied in practice, and it is necessary for the health service to carry out training with the health team to improve adherence to the protocol.

**Keywords:** Patient Safety. Patient identification system. Nursing Care.

---

<sup>1</sup>Discente do Curso de Graduação em Enfermagem - Centro Universitário Ingá. E-mail: marlon99465188@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

O processo de identificação segura do paciente, envolve diversas etapas, e checagens, sendo tal ação necessária para que o paciente esteja no centro do cuidado da equipe de saúde, bem como seguro (Girardi, 2018). Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que a cada 300 pacientes, um sofrerá danos e/ou sequelas que poderiam ser evitáveis, caso o serviço de saúde implemente estratégias seguras, o que reforça a necessidade do cumprimento adequado da verificação dos dados do paciente (Freitas, 2019).

Em consonância com tal prática, existe a Portaria nº 529/2013, a qual institui que os serviços de saúde implantem protocolos a fim de promover segurança ao paciente durante a assistência, sendo um deles a identificação segura, o qual apresenta orientações simples, mas efetivas para promoção da assistência, e que deve ser adequado a realidade de cada Organização de saúde (Ministério da Saúde, 2018).

A implantação efetiva do referido protocolo, resulta em maior qualidade e segurança ao paciente. Em estudo realizado em um hospital de médio porte localizado no interior do estado do Paraná, verificou-se que após a equipe de enfermagem compreender a importância de tais estratégias, houve maior adesão às práticas e, conseqüentemente, uma queda brusca nas ocorrências de eventos adversos naquele ambiente (Rebello, Quemel, Peterlini, 2019).

Em pesquisa que analisou a adesão ao protocolo de identificação segura, identificou o registro de 1.673 ocorrências, destas 38% estavam relacionadas às fragilidades na identificação do paciente, tais como: pulseiras ilegíveis 38,2%, informações incompletas na pulseira (38,2%) e no leito (44,1%), e 50% não havia checagem de identificação para administrações de medicamentos. Além disso, observou-se que após serem aplicadas estratégias seguras para identificação houve melhoras na adesão (Brito, 2017).

As ações que envolvem o protocolo de identificação segura visam que o cuidado seja realizado exatamente para quem se destina, sendo de extrema importância a participação de toda organização de saúde, nesse processo. Afinal, todos em algum momento terão contato, seja direto ou indireto com o paciente, sendo necessária a

utilização de medidas seguras, desde o primeiro atendimento até a alta (Brasileiro, 2022).

A identificação correta do paciente, visa garantir a segurança, independente do ambiente de saúde que o mesmo estiver sendo atendido. Um dos tipos se configura na pulseira, a qual é inserida em um dos membros e deve contemplar no mínimo dois indicadores, como: nome completo e data de nascimento. Tais dados ajudarão na autenticidade do paciente e reduzirão a possibilidade da ocorrência de incidentes (Tonini, 2018).

Diante do exposto, o presente estudo se pauta na seguinte questão: Como se apresenta a execução do protocolo de identificação do paciente? Para responder tal questionamento, objetiva-se investigar o cumprimento das medidas acerca do protocolo de identificação segura do paciente.

## MÉTODO

Estudo observacional, descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa realizada em um hospital de pequeno porte, localizado na região noroeste do estado do Paraná. Foram analisados todo o processo que envolve a identificação de pacientes adultos, internados em unidade de internação e em terapia intensiva, entre os meses de dezembro de 2021 a fevereiro de 2022.

Para a coleta de dados, elaborou-se instrumento com questões relacionadas à identificação do paciente composto por informações acerca da identificação de leito, medicamentos em infusão, participação do paciente no processo de checagem identificadores, (nesse tópico em específico se indagou ao paciente se ele saberia: qual a função da pulseira em membro?, o'que era? e para que servia?), presença da pulseira de identificação legível, sendo realizada durante período de quinze dias, nos períodos matutinos e vespertinos, não foram realizadas coleta de dados no período noturno visto que os pacientes eram os mesmos que estavam internados ao longo do dia.

Previamente à coleta de dados, solicitou-se autorização formal da instituição investigada, na sequência foi submetida e aprovada a realização do presente estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa CAAE: 6027 6622 50000 5220.

Posteriormente à coleta de dados, os mesmos foram inseridos em planilha da Microsoft Excel, e analisados por meio de frequência relativa e absoluta.

## RESULTADOS

Foram realizadas 34 observações, em que verificou-se que a maioria dos pacientes que fizeram parte da amostra do estudo eram do sexo feminino (n= 18; 53,9%), com faixa etária entre 51 a 65 anos (n=14; 41,1%), com diagnóstico clínico (n=23; 67,7%), com tempo de internação entre um a sete dias (n=27; 79,4%) conforme apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1** - Dados sociodemográficos da internação dos pacientes observados, quanto ao protocolo de identificação segura (n=34). Paraná, 2022.

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS DOS PACIENTES INTERNADOS		
	n	%
<i>Sexo</i>		
Feminino	18	52,9
Masculino	16	47,1
<i>Faixa etária</i>		
20 - 35 anos	03	8,8
36 - 50	02	5,8
51 - 65	14	41,1
66 - 80	08	23,5
80 - 100	07	20,5
<i>Diagnóstico</i>		
Clínico	23	67,6
Cirúrgico	11	32,3
<i>Tempo de internação</i>		
1 - 7 dias	27	79,4
8 - 15 dias	02	5,8
Acima de 16 dias	05	14,8

243

**Fonte:** Autor

Em relação aos itens que compõem o protocolo de identificação, observou-se que a maioria dos pacientes internados possuíam pulseira de identificação (n= 21; 61,8%), com informações legíveis (n= 21; 61,8%), estas com presença de dois identificadores (n= 21; 61,8%); com identificação de leito (n= 19; 55,8 %); em medicamentos (n= 17; 50%), nos prontuários (n= 34; 100%). A respeito do conhecimento dos pacientes acerca da importância da identificação somente 17,7% (n= 6) compreendiam a necessidade da mesma.

**Tabela 2** - Práticas seguras para identificação do paciente (n=34). Paraná, 2022.

Práticas seguras de identificação do paciente				
	Sim		Não	
	n	%	n	%
Presença de pulseira de identificação	21	61,8	13	38,2
Pulseira com informações legíveis	21	61,8	13	38,2
Presença de dois identificadores	21	61,8	13	38,2
Identificação em leito	19	55,9	15	44,1
Identificação em medicamentos	17	50	17	50
Identificação em prontuário	34	100	0	0
Paciente sabe importância da identificação	6	17,7	28	82,3

**Fonte:** Autor

## DISCUSSÃO

A presente investigação verificou que a adesão ao protocolo de identificação, no serviço de saúde pesquisado está acima de 50% na maioria dos itens, com menor índice relacionado ao envolvimento do paciente nesse processo.

Em estudo realizado em uma enfermaria de um hospital de Ribeirão Preto, verificou-se que a adesão ao protocolo foi de 53,20% (Vendruscolo, 2015). Dados, que corroboram com a pesquisa realizada em um hospital público de Arcoverde, município de Pernambuco, em que identificou-se que 83,7% aderiram ao protocolo (Ribeiro, 2022).

Para proporcionar maior eficácia na aplicação do protocolo faz-se importante orientações ao paciente, para que o mesmo compreenda a necessidade e também participe de sua segurança (Silva et al., 2016; Ferraz et al., 2021). Apesar das evidências apontarem para a importância do envolvimento do paciente em seu cuidado, no presente estudo observou-se que a maioria dos pacientes desconhecem sobre a importância e o objetivo da pulseira de identificação.

Em relação à utilização da pulseira de identificação, cumpre citar que somente a presença da pulseira de identificação não garante que o paciente está seguro, sendo necessário que a mesma esteja legível. Além disso, precisa conter no mínimo dois

identificadores, tais como: nome completo, data de nascimento e nome da mãe (Ministério da Saúde. 2013).

Outras três estratégias para promover segurança ao paciente se referem a identificação de leito, prontuários e medicamentos. Este apresenta uma fragilidade maior no seu cumprimento, e que pode repercutir de modo extremamente negativo ao paciente, caso ocorra falhas relacionadas ao processo de medicação. Ademais, para a administração de fármacos não englobam apenas técnicas e habilidades, mas também outros protocolos, como o de identificação segura (Ministério da Saúde 2013).

Outra pesquisa, também sobre estratégias educativas para uma melhorar a adesão à identificação do paciente na administração, evidenciou que 78,20% das medicações estavam identificadas (Zampoli et al., 2018).

A identificação do prontuário se configura em uma das medidas para promover segurança ao paciente. Em estudo realizado com objetivo de avaliar a qualidade dos registros do prontuário, identificou que em 63,9% dos prontuários não havia identificação (Pavão et al., 2011). Dados que contrapõem os achados da presente pesquisa (Barral et al., 2022).

## CONCLUSÃO

245

O presente estudo verificou que a execução do protocolo de identificação segura apresenta oportunidades de melhorias, principalmente no quesito sobre a educação ao paciente quanto à importância da identificação. Nesse sentido é importante que a Organização de saúde sensibilize os colaboradores, para que possa proporcionar maior adesão ao protocolo, além de envolver o paciente. Essa pesquisa teve limitações como restrições para a coleta de dados aos finais de semanas durante o dia, também atribui contribuições como a fragilidade de um protocolo de quase dez anos que visa melhorar a qualidade e a segurança da assistência e do paciente.

## REFERÊNCIAS

BRITO, M. F. P. 2017 Evaluation of the Patient Identification Process in Healthcare Services. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. São Paulo.

REBELLO L, Quemel F, Peterlini O 2019. Estratégias para a implantação do protocolo de identificação do paciente em um hospital de médio porte no Noroeste do Paraná. Revista

de Saúde Pública do Paraná. 02 por DOI: <https://doi.org/10.32811/25954482-2019v2supl1p31>.

BRASILEIRO, Jeniffer da Costa 2022. A identificação do paciente e os desafios do núcleo de segurança hospitalar. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Rio Grande do Norte.

FERRAZ ES, Carvalho PR, Teixeira CC, Sousa JM, Bezerra AL, Paranaguá TT 2021. Envolvimento do paciente na segurança do cuidado hospitalar: percepção dos profissionais de saúde. *Enfermagem em Foco*. 12 p 04 DOI:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n4.4628>

FREITAS M. C. 2019. Segurança do Paciente Criando Organizações de Saúde Segura. Rio de Janeiro. ProQualis.

GIRARDI C, Neta A, Santos D, Oliveira J, Oliveira R, Maraschin M, Tonin N 2018. Adesão à identificação do paciente em hospital universitário público. *Revista de administração em saúde*. 02 p11. DOI: <https://doi.org/10.32811/25954482-2019v2supl1p11>

NAYARA Maia Barral, Luana; Ramos Laís, Helena; Vieira, Maria Aparecida; Dias, Orlene Veloso; Souza, Luís Paulo; Souza: 2018. Análise dos registros de enfermagem em prontuários de pacientes em um Hospital de Ensino. *Revista Mineira de Enfermagem*. 16 P 02 Recuperado de <http://reme.org.br/artigo/detalhes/518>

PORTARIA Nº 529 de 1 de Abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília. DF. Recuperado de [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prto529\\_01\\_04\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prto529_01_04_2013.html)

PAVÃO, Ana Luiza Braz; Andrade, Daniel; Mendes, Walter, Martins; Travassos, Cláudia 2021. Estudo de incidência de eventos adversos hospitalares, Rio de Janeiro, Brasil: avaliação da qualidade do prontuário do paciente. *SciELO*. 11 p 4 DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2011000400012>.

RIBEIRO de Holanda Xavier, Vania; Mendonça da Silva, Alexiane; Taísa Ferreira Santos, Cíntia at al. 2022. Adherence to the Patient Safety Protocol in a General Hospital of Medium Complexity. *Revista Brazilian Journals*. 08 P 01 DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n1-250>.

SILVA TO, Bezerra ALQ, Paranaguá TTB, Teixeira CC 2016. O envolvimento do paciente na segurança do cuidado: revisão integrativa. *Rev. Eletr. Enf.* 18 P 01 DOI: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.33340>.

VENDRUSCOLO, Andréa Cristina Soares, Menezes, Jéssica Cordeiro, Kiyoto, Luciana Kathumi 2015. Identificação do paciente: desafios e conquistas do HCFMRP-USP. *Revista Qualidade HC*. 01 P 3. Recuperado de <https://docplayer.com.br/34041630-Identificacao-do-paciente-1-1-finalidade-2-justificativa-protocolo-de-servico-do-hospital-universitario-de-santa-maria-protocolo-de-servico.html>

ZAMPOLLO Natalia, Marcia Contra Ligia, Marinilza Beccaria Lucia, Schumacher Frutuoso Isabela, Maria Rodrigues da Silveira Ana, Lins Werneck Alexandre 2018.

ADESÃO ao Protocolo de Identificação do Paciente e Medicação Segura. Revista de Enfermagem UFPE online. 12 p 10. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i10a234885p2667-2674-2018>.